



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**FAMÍLIA E ESCOLA: UMA PARCERIA FUNDAMENTAL PARA O
SUCESSO DOS EDUCANDOS**

SILVÂNIA FREITAS CAMPOS

BELO HORIZONTE, 2015

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**FAMÍLIA E ESCOLA: UMA PARCERIA FUNDAMENTAL PARA O
SUCESSO DOS EDUCANDOS**

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da Professora Ana Paula da Silva Rodrigues do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

BELO HORIZONTE, 2015

FOLHA DE APROVAÇÃO
Silvânia Freitas Campos

**FAMÍLIA E ESCOLA: UMA PARCERIA FUNDAMENTAL PARA O
SUCESSO DOS EDUCANDOS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) atenção apresentado em 1º de agosto de dois mil e quinze, como requisito necessário para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar, aprovado pela Banca Examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

Prof. Nome completo do professor - Avaliador

Prof^a. Ana Paula da Silva Rodrigues – Orientadora

Silvânia Freitas Campos – Cursista

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, pois sem Ele nada seria possível.

Aos meus amados pais João José e Jordelina que sempre me incentivaram a investir na educação como único recurso que alcança vitórias.

Ao meu esposo Virgínio e, especialmente às minhas filhas: Silvia, Sabrina (*in memoriam*) e Vitória, compartilharam comigo momentos de tristezas, alegrias, nesta etapa em que, com a Graça de Deus, está sendo vencida.

Aos meus professores pelos ensinamentos durante todas as etapas da pós-graduação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que iluminou meus caminhos e me fortaleceu diante dos desafios.

Aos meus pais pelos ensinamentos e conselhos doados ao longo de toda uma vida.

A minhas filhas e esposo pela paciência, tolerância, companheirismo, compreensão em que em muitos momentos foram privados da minha presença para a realização desse trabalho e todo o curso.

“Não se pode educar eficientemente se os pais e professores se desconhecem, se a educação escolar estiver isolada da educação familiar”. (Suenens)

RESUMO

O presente trabalho trata-se de uma abordagem quanto aos benefícios da participação da família na busca de alternativas para amenizar as dificuldades apresentadas quanto ao rendimento escolar dos educandos do Ensino Fundamental. Neste contexto, enfatiza-se a necessidade de se buscar estratégias de ação envolvendo toda a comunidade escolar: direção, professores, alunos e pais, na busca pela construção de um compromisso coletivo em prol do educando. Os alunos nesta etapa de vida escolar possuem inquietações, inseguranças e, conseqüentemente, falta de atenção e baixo rendimento. As famílias, por outro lado, é na maioria das vezes descomprometidas ou ocupadas demais com seus problemas do dia-a-dia, passando funções que lhe competem para a escola resolver, dessa forma sobrecarregando a escola e os professores com funções extras, ocupando um tempo que seria destinado ao ensino e a aprendizagem. Consciente dessa situação atual, a escola precisa viabilizar mecanismos que permitam uma efetiva participação entre os membros da comunidade escolar, em especial a família, para refletir na coletividade os problemas de aprendizagem que acarretam sérias implicações para a prática pedagógica.

Palavras-Chave: Escola; Família; Ensino e aprendizagem.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
DESENVOLVIMENTO	11
1. FAMÍLIA E ESCOLA: UMA PARCERIA FUNDAMENTAL PARA O SUCESSO DOS EDUCANDOS	11
1.1 - A RELAÇÃO FAMÍLIA / ESCOLA NA ATUALIDADE.....	12
1.2 - POSSÍVEIS FATORES QUE DISTANCIAM A FAMÍLIA DA ESCOLA .	13
1.3 - AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA ESCOLA QUE FACILITAM A RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS.....	19
ANEXO: Projeto Político-Pedagógico	20

INTRODUÇÃO

A ideia de criação da Escola Estadual Irênio Pinheiro, tipologia RO20A2, Código 239186, nasceu com a criação da Escola Municipal Irênio Pinheiro que atendia cerca de 50 alunos em dois anos de escolaridade sendo 1ª e 2ª séries do Ensino Fundamental e apresentando uma pequena estrutura de somente duas salas de aula. O referido educandário permaneceu municipal de 1978 a 04 de maio de 1994.

Posteriormente, a necessidade de ampliação e a estadualização surgiram com o aumento do contingente de alunos no bairro, os quais teriam que se deslocar para as unidades escolares no centro da cidade. Isso dificultava a frequência diante da longa distância a ser percorrida e a grande transição de veículos motores pela via, sendo necessária a travessia em uma ponte estreita.

Nesse período, a ampliação da unidade escolar fazia-se necessária já que havia uma população média de 400 crianças. Assim, em 17 de março de 1994 a Escola Municipal Irênio Pinheiro passou a se chamar Escola Estadual Irênio Pinheiro, habilitada para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Atualmente, sob a direção da professora Silvânia Freitas Campos, atende os turnos matutino (7h às 11h20min) e vespertino (13h às 17h20min). As aulas de Ensino Religioso e Educação Física são ministradas pelo professor regente. Na modalidade de ensino dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Ciclo da Alfabetização e do Ciclo Complementar, a escola é participante Projeto Escola de Tempo Integral – PROETI, nos dois turnos de funcionamento.

A escola está situada em um bairro em constante desenvolvimento e possui cerca de quatro mil habitantes oriundos de uma classe economicamente baixa, sendo em sua maioria analfabetos funcionais. Devido à situação financeira das famílias a escola fornece alguns materiais escolares como: lápis, borracha e cadernos aos alunos.

Com referência aos recursos de apoio didático, a escola conta com: retroprojetor, TV, vídeo, aparelho de DVD e aparelho de som data show, câmera digital, tela de projeção, notebook, que são disponibilizados aos professores e alunos. Já com referência aos recursos financeiros são aplicados de acordo com as necessidades estabelecidas pela escola.

Na estrutura física encontramos várias limitações, uma vez que o prédio possui uma estrutura inadequada, sem quadra poliesportiva e área de lazer. As atividades extraclasse são desenvolvidas num pequeno pátio coberto ao lado das salas de aula o que gera uma desconcentração dos alunos durante as práticas desportivas.

Ainda no que se refere à estrutura física, ressalta-se que é composta por 01 (uma) secretaria, 01 (uma) cantina, 01 (um) depósito para merenda, 01 (um) depósito para arquivos escolares, 02 (dois) banheiros (Masculino e Feminino) e 05 (cinco) salas de aula. A rede física encontra-se carente, pois a escola apresenta várias infiltrações, muitos degraus, a cantina possui um espaço físico pequeno que gera periculosidade a quem frequenta. Destaca-se que o espaço escolar é tão limitado que não comporta os dois turnos juntos nas festividades escolares. No que concerne aos mobiliários, equipamentos e recursos materiais apesar de limitados são bem aproveitados por toda a instituição.

Considerando que a escola é de pequeno porte, também possui a parte de recursos humanos bem reduzida, contando apenas com o seguinte quadro de funcionários: por exemplo, se são habilitados para exercerem a função, sendo nove professores, dois ASB, uma ATB e secretária, um supervisor, um PEUB etc.

No entanto, os recursos físicos e pedagógicos não são os maiores desafios a serem enfrentados; no momento a grande conquista será a de envolver efetivamente a Família no contexto escolar, agindo como corresponsável pela educação e pelo sucesso escolar dos filhos. Qual a forma eficaz de estreitar e qualificar a relação família /escola? Esse é com certeza o grande problema diagnosticado e reconhecido por toda a equipe escolar. Diante disso, justifica-se a escolha do tema pela falta de envolvimento e apoio dos pais/família no processo ensino aprendizagem dos filhos desestabilizando a força da escola numa gestão democrática.

Ao longo de todo o processo ensino aprendizagem a escola, através de sua gestão democrática, vem buscando alternativas que resgatem a participação da Família na escola. As reuniões de pais, os eventos escolares e comemorativos vêm demonstrando que não são suficientes para que se possa confirmar uma efetiva parceria desses dois segmentos. Existe uma ineficácia

nas ações, no envolvimento e, sobretudo, no apoio na aprendizagem dos educados.

Sendo essa escola pautada na democracia, na gestão compartilhada, reconhece com profunda preocupação que é necessária e urgente a resolução desse problema tendo como meta principal para 2015:

-Garantir a participação da Família atuando como parceira da escola.

Para que haja o alcance dessa meta, algumas ações serão sistematicamente desenvolvidas:

1ª ação: Levantar dados quantitativos das famílias que não participam efetivamente do processo ensino aprendizagem de seus filhos.

2ª ação: Traçar estratégias eficazes que garantirão a participação das famílias que ainda não atuam como parceiras da escola.

3ª ação: Verificar periodicamente o impacto positivo que as estratégias escolhidas causaram na escola.

4ª ação: Promover a valorização e o reconhecimento das famílias que passaram atuar de forma efetiva no processo escolar dos filhos.

Para tratar do assunto e ter um embasamento teórico nas ações a serem desenvolvidas, nos basearemos nos autores José Luiz Müller, SM Kalousttian (org), Neide Nogueira, Nelson Pilette e Isabel Parolim.

DESENVOLVIMENTO

Com esse estudo, foi possível analisar a relação família/escola, os fatores que enfraquecem essa relação bem como, as possíveis estratégias que solidificarão essa parceria e conseqüentemente promoverão com eficácia o processo ensino-aprendizagem.

1. FAMÍLIA E ESCOLA: UMA PARCERIA FUNDAMENTAL PARA O SUCESSO DOS EDUCANDOS

A responsabilidade de ensinar os mais simples valores e virtudes, que devem partir do primeiro convívio que é a família, está sendo totalmente depositado na escola.

Os pais por diversos fatores como: “falta de tempo”, estrutura familiar, condições socioeconômicas encontram na escola o local onde seus filhos receberão a assistência integral, que muitas vezes, não podem dar a eles. Isso enfraquece a parceria entre família e escola.

O fator “falta de tempo”, abrangendo a todas as classes sociais, está servindo de escudo aos pais que não ensinam as tarefas, não comparecem às reuniões, eventos culturais e outros realizados no âmbito escolar. Dessa forma, causam o desapontamento, desmotivação e baixa auto-estima nos filhos, bem como o enfraquecimento da parceria da escola.

O segundo fator: estrutura familiar é com certeza outro agravante na relação família/escola. Com as constantes transformações pelas quais vem passando a sociedade, muitos problemas sociais vêm sendo difundidos: um deles é a gravidez precoce. Percebe-se que meninas com pouca ou nenhuma maturidade, passam a adotar o papel de mães e de educar seus filhos. Assim, encontram grande dificuldade, uma vez que ainda estão passando por aprendizagem e adquirindo competências, ou seja, não poderão oferecer àquilo que ainda não adquiriram. Dentro desse contexto, muitas vezes essas adolescentes, deixam seus filhos sob os cuidados das avós que com idade elevada, também ficam limitados, a garantir uma educação com disciplina e efetivo acompanhamento pedagógico.

O último fator que compromete a qualidade dessa parceria é a condição socioeconômica que as famílias aqui relacionadas enfrentam no seu cotidiano. São na sua maioria, pessoas que ganham muito pouco, em função da baixa renda per capita da região e que possuem uma numerosa quantidade de filhos que para vencer essas dificuldades, buscam no alcoolismo, na prostituição, uma fuga, um recurso para minimizar a cruel realidade em que vivem. Trazendo para o interior de suas casas exemplos de desestrutura, violência e desamparo, que refletem diretamente na educação dos filhos, no envolvimento com sua rotina escolar e, sobretudo na presença física nos eventos que a escola realiza.

1.1 - A RELAÇÃO FAMÍLIA / ESCOLA NA ATUALIDADE

Existem na atual realidade, famílias que têm procurado resposanbilizar a escola repassando tarefas que não são de cunho escolar. Por sua vez, a escola tenta buscar a participação familiar através das atividades pedagógicas que visam à interação e o bem estar da criança que é o público alvo tanto da escola como da família.

Para melhor entender, pode-se citar a atividade extraclasse que é uma das ferramentas utilizadas pelo professor para garantir a participação da família na vida escolar do aluno. Estratégia essa, reconhecido por muitos docentes, ser insatisfatória.

É nesse momento, que se percebe que a criança, precisa de referências. Precisam que seus pais tenham tempo para conhecer o contexto escolar em que estão inseridas. No entanto, o que se vê, é por falta de tempo os pais estão acompanhando cada vez menos. De acordo com Müller (2001, p.31),

Quanto ao envolvimento dos pais nas atividades dos pais nas atividades propostas pelas escolas constatamos que muitos praticamente não dispõem de tempo para estar indo à escola para discussões pedagógicas.

Ciente que existe esse acompanhamento ineficaz na vida escolar do aluno/filho, a escola não pode ser indiferentes a essa realidade. Precisa sim, encontrar maneiras de oportunizar a presença dessas famílias no processo de aprendizagem da criança.

Já os pais podem colaborar ficando atentas as dificuldades que a criança possui: comportamento, relacionamento, aprendizagem, etc. Bem como o professor, que nesse caso, também tem papel fundamental no incentivo e na oportunidade de levar a criança a conhecer sua identidade e conseqüentemente a lidar com seus sentimentos e emoções.

Havendo essa colaboração mútua, e, sobretudo o apoio dos pais, a criança revelará atitudes de tranquilidade, confiança e esforço. Garantindo dessa forma uma aprendizagem eficaz e significativa.

Para Pilette (1987, p.188), ele deixa claro que

o fato de as atividades de ensino e aprendizagem, nas diversas matérias, constitui as funções específicas da escola, não implica que a comunidade deve estar ausente delas. Pelo contrário: quanto maior a presença da comunidade, tanto maior tenderá a ser a eficácia dessas atividades.

Deve-se considerar que a relação da escola com a família contribuir para o avanço escolar da criança de diferentes maneiras pode ou não contribuir para permanência duradoura do aluno/filho no ambiente escolar.

Não há como a família transferir para a escola a sua responsabilidade, o seu papel. Quando isto acontece, o amadurecimento e a insegurança do aluno ficam comprometidos e conseqüentemente o seu rendimento escolar.

A esse respeito Nogueira diz: (1999, p. 15)

Se a escola é uma instituição pública da qual os pais dos alunos fazem parte, este deve poder participar de tomadas de decisão em relação aos objetivos escolares, à prioridade e as metas do projeto educativo.

Nessa opinião, fica claro que a família não deve simplesmente querer justificar a sua ausência na vida escolar da criança, nem ao menos ter o pensamento de que a escola deve dar conta sozinha do aprendizado deste aluno. Ambas as partes, família e escola, precisam compartilhar de uma relação transparente de cooperação, respeito e autonomia.

1.2 - POSSÍVEIS FATORES QUE DISTANCIAM A FAMÍLIA DA ESCOLA

“Os pais que não vão à escola, são aqueles que mais precisam estar presentes”. Essa é a fala da maioria dos profissionais da escola. Profissionais estes que se encontram preocupados com aqueles alunos que apresentam

dificuldade na aprendizagem, no comportamento, pouca assiduidade, enfim, problemas que comprometem seus crescimentos cognitivos.

Para esse afastamento da família, são inúmeros os fatores encontrados. O que não pode ser feito, é responsabilizá-la totalmente por esse afastamento. É importante ressaltar, que a escola tem sua parcela de culpa nesse contexto, pois, por exemplo, a falta de um Projeto Pedagógico estruturado, participativo que leve em consideração às necessidades da clientela, que promova o fortalecimento dessa parceria e, sobretudo, motivação de toda a comunidade escolar.

Muitas vezes, os professores se contradizem quanto à cobrança de participação da família através das seguintes falas: *“os pais devem ficar em casa...”*, *ou,... agora vão querer mandar na escola, dizer o que teremos que fazer...”*, ou ainda *“...mas eles querem o que na escola?”*“.

O que se percebe, quando é esse o assunto, existe um jogo de empurra do que a busca de soluções. No entanto, essa realidade nem sempre foi assim. Há tempos atrás, a família se disponibilizava mais em ajudar a escola. Através do voluntariado, pais ajudavam em reformas, nas atividades escolares e na organização de eventos. E com o passar do tempo, em que a modernidade, o consumismo, a igualdade de gêneros foi acontecendo, o distanciamento desses pais na escola, aconteceu junto. E a escola, somente agora em tempos atuais, está se dando conta, das conseqüências de ser ter permitido isso.

É notável que a criança que sente desprovida de apoio familiar, tende a apresentar certa apatia pela aula, desinteresse pelas diferentes atividades escolares e problemas de relacionamento. Sendo esses fatores predominantes para o seu fracasso escolar.

Não resta dúvida de que a situação de bem-estar das crianças e dos adolescentes encontra-se diretamente relacionada à possibilidade de manterem um vínculo familiar estável. Nesta perspectiva (...) percebe-se a convivência familiar como um aspecto essencial ao seu desenvolvimento e como um direito inalienável. (KALoustIAN, 1998, p.9)

Quanto ao direcionamento para a escola, pode-se dizer que a situação educacional, também oferece condições para esse afastamento: a falta da atualização por parte do professor, salários baixos, pouco reconhecimento por

parte da comunidade, falta de estímulos aos alunos... Esta percepção nem sempre os pais possuem.

Podem-se ressaltar outras causas para esse distanciamento, como por exemplo, o autoritarismo em algumas escolas. Os pais pensam se afastam pensando e acreditando que não serão ouvidos, que suas opiniões não serão aceitas, que sua participação, ou não, não fará diferença para o desenvolvimento da escola.

Há situações ainda, em que o próprio professor, não está aberto a receber os pais. Por medo de se permitir que haja uma comunicação, que os mesmos, poderão interferir no modo de ensinar e até mesmo atrapalhar seu planejamento.

Esse fator citado acima ainda permitiu acrescentar outros que levam a família a se distanciar da escola:

.Fator cultural: mesmo que maneira indireta, a cultura dos pais influencia, e muito, para esse distanciamento. Pois ainda existem aqueles que pensam de forma errada, que a educação não é tão importante.

.Fator de conhecimento dos pais: pouco esclarecimento por parte da escola, já é um motivo para o afastamento. Temos escola, que trabalham com transparência; mas existem aquelas, que não deixam claro para os pais seus objetivos e perspectivas em relação à participação deles.

.Omissão: alguns pais demonstram dificuldades em fazer ou não o mesmo que seus pais fizeram com eles. Muitas vezes, estas famílias se sentem envergonhadas perante a escola por pensarem que não serão entendidos ou por não saberem se expressar de maneira clara.

.Falta de tempo: não são difíceis de termos na escola, pais cuja jornada de trabalho é grande, restando pouco tempo para acompanhar a vida escolar dos filhos.

Com a conclusão dessa lista, torna-se ainda penoso entender, que é pouca a percepção tanto por parte da escola quanto da família, das causas e efeitos dessa relação, para que se possa então revertê-la.

1.3 - AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA ESCOLA QUE FACILITAM A RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA

É impossível pensar numa escola de qualidade se que esta não se propõe desenvolver projetos que visem à interação da família-escola.

Para tanto, não se tem uma receita pronta, o que existe são ações que deram resultados em escolas de sucesso. São elas:

- planejar, junto aos profissionais da educação um trabalho de conscientização sobre a importância dos pais na educação dos filhos;
- definir pessoas (professores, coordenadores, supervisores...) e tarefas específicas para o contato direto com os pais;
- manter comunicação freqüente através de informativos mensais ou bimestrais que tragam sugestões de diferentes e possíveis atividades que os pais podem desenvolver com as crianças auxiliando no desempenho, rendimento e comportamento do aluno;
- promover palestras, encontros, regiões com profissionais capacitados a fim proporcionar melhor entrosamento entre as partes. Com isso aumentando assim a confiança segurança entre a escola e a família;
- desenvolver atividades sócio-educativas como (campeonatos, torneios, festivais, teatros, gincanas, passeios culturais...) comemorativas (dia das mães, dos pais, aniversário da escola, dia do estudante...)

Com essas ações, a escola estará proporcionando uma relação de diálogo, de integração e, sobretudo de parceria com a família.

Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que diferencia da escola, e SUS necessidades que a aproximam dessa instituição. A escola tem sua metodologia, filosofia, no entanto ela necessita da família para concretizar seu projeto educativo. (PAROLIM, 2005, p. 99)

Deste dessa verdade, é ainda importante ressaltar a necessidade de uma parceria entre ambas as instituições, mesmo que cada uma tenha seus valores e objetivos distintos no que diz respeito à educação da criança onde, quanto maiores forem as diferenças entre as duas, cada vez mais irão necessitar uma da outra. Porém, nem a família, nem a escola devem modificar suas formas de desenvolvimento e organização. O que é fundo metal é que ambas estejam

ligadas uma à outra e abertas à troca de experiências e ao diálogo através de uma parceria sólida.

Cabendo então nessa parceria, a família contribuir com a escola, através do acompanhamento das atividades diárias desenvolvidas na escola, naquelas que são para serem feitas em casa, na comunicação entre ambas, com as professoras enfim, um acompanhamento de perto, incentivando o desenvolvimento da responsabilidade na criança para consigo e os outros, duas criticidade e capacidade de autonomia.

Aos gestores e professores, cabe a função de trazer a família para a escola proporcionando a todos o sentido de cuidado e responsabilidade com a educação da criança.

Com esta participação mais ativa e efetiva, será possível construir uma maneira mais eficaz de aprendizagem. Para isso, a escola precisa contar com a participação de todos os segmentos escolares, pois através do trabalho coletivo, conseguir-se-á ajudara criança no seu desenvolvimento escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas discussões apresentadas nesse trabalho, acredita-se ter conseguido discorrer sobre a fundamental importância da relação entre a família e a escola.

Tanto a família quanto a escola são referenciais fundamentais para o desenvolvimento da criança. Quanto mais intensa, colaborativa e próxima foi esta relação, mais positivo, será o desempenho escolar do aluno/filho. É importante ter em mente a relevância da participação dos pais na educação dos seus filhos de modo consciente e permanente.

A escola deve se conscientizar e se responsabilizar pela imagem que passa para a comunidade escolar. É preciso que a escola busque cada vez mais fortalecer, através de suas ações, a parceria com a família, buscando a superação das eventuais dificuldades apresentadas.

Entendeu-se que não existe uma fórmula mágica para concretizar essa relação, pois cada um dos elementos desses contextos tem sua própria realidade. Entretanto é imprescindível que ambas as partes conheçam a realidade a sua e a outra realidade, para que juntas possam construir de forma

coletiva e dialógica a concretização dessa parceria. Essa cooperação, este diálogo aberto e franco e a transparência servirão de facilitadores para que haja um equilíbrio no processo de aprendizagem do aluno/filho.

REFERÊNCIAS

KALOUSTIAN, S.M (org.). **Família Brasileira, a base de tudo.** 3ª Ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF, UNICEF, 1998.

MÜLLER, José Luiz. **Disciplina Indisciplina: nenhum cotidiano escolar,** 2001.

NOGUEIRA, Neide. A Escola Relação entre a Comunidade na Perspectiva dos PCNs. Revista Pedagógica PÁTIO. Comunidade e Escola-Integração acional, Porto Alegre. ARTIMED, 1999, ano 3. Nº 10, p.13-17.

PAROLIM, Isabel. **Professores formadores: a educação entre a família, a Scola e aprendizagem.** Curitiba. Positivo, 2005.

PILETTE, Nelson. **Sociologia da educação.** 5ª Ed. São Paulo: Ática, 1987.

ANEXO:

Projeto Político-Pedagógico

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA ESTADUAL
JOAQUIM TEIXEIRA DE BRITO

MARIA JOSÉ NOGUEIRA SILVA
NEURISVÂNIA FREITAS FAGUNDES
SILVÂNIA FREITAS CAMPOS

CATUTI, 2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA ESTADUAL
JOAQUIM TEIXEIRA DE BRITO**

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação da Professora Mariangela Rodrigues Lima Machado do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

CATUTI, 2014

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. FINALIDADES DA ESCOLA.....	4
3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	6
3.1 Estrutura Organizacional Administrativa	7
3.2 Estrutura Organizacional Pedagógica.....	8
4. CURRÍCULO	10
5. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES	11
6. PROCESSOS DE DECISÃO	18
7. RELAÇÕES DE TRABALHO	20
8. AVALIAÇÃO	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29

1. INTRODUÇÃO

A Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito está localizada na rua Clemente Antunes de Almeida, nº 664, Distrito do Barreiro Branco, Catuti–MG, telefone (38) 9866-6545. Estadualizada em 1994 pelo parecer nº 164/04, publicado no Diário Oficial de MG de 10/03/1994 ofertando os anos iniciais do ensino fundamental, ensino médio, educação de jovens e adultos, curso normal de nível médio, curso técnico de informática. A escola foi construída em uma área de 5.000m² com 12 salas de aula, laboratórios, supervisão, biblioteca, direção, secretaria, sala de recurso, sala de vídeo, pátio coberto, quadra poliesportiva, conta com diversos equipamentos: 02 aparelhos de televisão, 03 data show, 36 computadores para uso dos alunos, 04 notebooks e 03 computadores para uso administrativo e pedagógico, 09 impressoras/copiadoras, 01 lousa interativa, brinquedos e materiais pedagógicos diversos, tablets para uso dos professores de ensino médio.

A escola conta com uma matrícula efetiva de 380 (trezentos e oitenta) alunos distribuídos nos três turnos. Esta Unidade de Ensino recebe alunos de várias comunidades circundantes que são oriundos em sua maioria de escolas municipais, com nível socioeconômico baixo, tem dificuldades na aprendizagem, são provenientes de famílias pobres que vivem com menos de R\$ 100,00 (cem) reais por mês. Mesmo assim, o educandário já citado se tornou um marco de desenvolvimento intelectual na região, uma vez que levou a cultura, lazer e conhecimentos a esta população. Por ser a única na região, a escola tem ampliado seu atendimento em todos os níveis de ensino oferecendo a seus alunos a oportunidade de formação. Atualmente esta instituição conta com 05 turmas de Ensino Fundamental (anos iniciais), 05 turmas do Ensino Fundamental (anos finais), 02 turmas da EJA – Ensino Fundamental (Educação de Jovens e Adultos), 03 turmas do Ensino Médio, 01 turma de Normal Médio - Professor de Educação Infantil e 01 turma de PRONATEC totalizando 16 turmas funcionando em três turnos. Também atende 03 turmas de Tempo Integral. A escola conta com 01 diretora, 02 vice-diretores, 01 secretário, 03 auxiliares técnicos administrativos, 09 auxiliares da educação básica, 01 professora de sala de recurso, 01 professor coordenador, 01 professor eventual e 36 professores, todos habilitados.

A proposta pedagógica da escola foi elaborada com participação de todos os segmentos da comunidade escolar, analisado e reelaborado anualmente, a escola conta com a boa aceitação e apoio da comunidade em suas atividades.

2. FINALIDADES DA ESCOLA

Vivemos um momento de mudanças generalizadas em virtude dos avanços tecnológicos dos sistemas eletrônicos de comunicação e informação. E acompanhando estes avanços a educação também tem se avançado na tentativa de reajustar os seus currículos para atender a era globalizada do século XXI.

A Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito, seguindo a esse novo paradigma dá condições para que os nossos alunos sejam sujeitos capazes de atuar como agentes de transformação da realidade, contribuindo na realização de sonhos e na construção da cidadania. Portanto, uma concepção humanizadora, referindo por completo, a formação do sujeito. É dever da escola garantir o conhecimento através de atos reflexivos, em grupo, problematizando a realidade e buscando soluções que darão significado ao saber adquirido.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino fundamental, Parecer CEB 04/98 são princípios importantes para a formação dos discentes, a saber: os princípios éticos da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum; os princípios políticos dos direitos e deveres, do exercício da criatividade e do respeito à ordem democrática; os princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais.

Queremos que os nossos discentes compreendam sobre uma concepção de homem livre, comprometido com a construção do seu conhecimento de forma prazerosa, atuante e consciente do seu papel na sociedade. Como afirmam Dourado, Oliveira e Santos (2010, p 3):

O exame da realidade educacional, sobretudo em vários países da Cúpula das Américas, com seus diferentes atores individuais e institucionais, evidencia que são diversos os elementos para qualificar, avaliar e precisar a natureza, as propriedades e os

atributos desejáveis ao processo educativo, tendo em vista a produção, organização, gestão e disseminação de saberes e conhecimentos fundamentais ao exercício da cidadania.

Buscamos nesses autores a confirmação de que com o avanço da globalização cada país reinventa um princípio que irá reger o processo de ensino aprendizagem conforme seu contexto histórico e cultural.

É necessário que hoje as escolas busquem variedades de veículos de informações e importem para as salas de aula nas diversas áreas do conhecimento, pois sabemos que o conhecimento tecnológico deve ser uma premissa importante a ser discutida e incrementada no currículo uma vez que no meio social existe um emaranhado de variedades de veículos de comunicação o que importa, por certo, é saber acessá-las e utilizá-las de acordos com as exigências da sociedade.

Nesse entendimento e insistindo ao que já escrevemos nas primeiras linhas a escola define sua missão como aquela que possa garantir um ensino de qualidade, onde os alunos sejam capazes de atuar como agentes de transformação da realidade, contribuindo na realização de sonhos e na construção da cidadania.

Verifica-se que os valores filosóficos, sociais, políticos, culturais e pedagógicos são apresentados nos princípios que a escola idealizou como sendo importantes para o desenvolvimento da pessoa humana, dentre os quais podemos descrever: é dever da escola garantir o conhecimento através de atos reflexivos, em grupo, problematizando a realidade e buscando soluções que darão significado ao saber adquirido, além de ofertar um ensino de qualidade, proporcionando oportunidade de condições para que os educandos desenvolvam competências e habilidades para resolver problemas, tomar decisões e, ainda, para que se tornem cidadãos críticos, criativos, responsáveis e conscientes de seu papel na sociedade.

Os marcos anuais desenvolvidos pela escola, propõem uma escola libertadora, inovadora para além dos programas estabelecidos. São vários os métodos que são abraçados na escola. Não idealizamos apenas um método, pois todos são válidos em alguns momentos para serem alavancados e disseminados. Como a pedagogia renovada, que em muitos momentos idealizamos cujo lema é “aprender a aprender” e “aprender fazendo”. Do ponto

de vista da concepção dos filósofos-mentores da Escola Nova, o propósito é chamar a atenção para a nova modalidade de aprendizagem e a mudança metodológica na construção do conhecimento, reconhecendo a autonomia e liberdade de expressão e pensamento da criança no seu diálogo com o conhecimento, valorizando a criatividade e a socialização, sem perder de vista o ideário educacional embutido na organização das atividades metodológicas.

Sendo assim as referências multidisciplinares em relação aos métodos são reescritas na escola de acordo com as vivências que encontramos. O que não pode acontecer é ofuscar as várias contribuições dos métodos de ensino que nos deu grandes educadores. Pensamos que todas são imprescindíveis para que o educador reorganize seus planejamentos abarcando a importância destas contribuições para a esfera educacional.

Vale descrever que é a educação o preceito fundamental para a construção da cidadania. É o que reforça o art. 205 de nossa Constituição Federal de 1988:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Logo, como vemos, todas as finalidades educacionais estão previstas em marcos legais que fortalecem a construção da cidadania com certa flexibilidade no currículo, com uma idealização de qualificação para o mundo do trabalho tal qual apresenta o ideário dos autores da comunidade escola da Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito.

3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito está organizada pedagogicamente de acordo com a legislação de ensino atual e orientado pela Secretaria Estadual de Ensino de Minas Gerais de forma que os professores devem promover, cumprir com eficiência o processo de desenvolvimento do educando, colaborando com o processo de desenvolvimento do local; tornando a educação escolar flexível e prazerosa na construção de conhecimentos.

3.1 Estrutura Organizacional Administrativa

Apresentamos a seguir dados importantes da Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito:

Tipologia: PO45BC2

Código: 239194

Endereço: Clemente Antunes de Almeida, 664.

E mail: escola.239194@educacao.mg.gov.br

Caixa Escolar: Cristiano Barbosa de Souza

CNPJ: 00.427.205/0001-39

Telefone: (38) 9866-6545

Diretor: Neurisvânia Freitas Fagundes

Vice-diretores: Neli Marlene, Eujácio Vieira Ramos.

Modalidade de Ensino: Ensino Fundamental e Médio

Turnos de funcionamento da escola: Matutino, Vespertino e Noturno.

A escola atende 380 alunos distribuídos nos três turnos desde os anos iniciais do ensino fundamental ao ensino médio, PRONATEC, EJA, curso normal de nível médio.

O prédio antigo foi construído em 1981, foram 17 anos funcionando uma Unidade de Ensino praticamente inservível em sua parte física, que precisava urgentemente de reformas, pois dificultava a sua administração e muitas vezes partes dos recursos financeiros eram destinadas a troca de lâmpadas, fechaduras e demais equipamentos que eram prejudicados pelo deficiente sistema elétrico, alvenaria e cobertura. Esses recursos financeiros foram e continuam sendo destinados à escola através de assinaturas de termos de compromissos com o Estado de Minas Gerais e União. As verbas são provenientes do FNDE, QESE e Merenda Escolar, além de verbas específicas. Os recursos são destinados à compra de equipamentos, manutenção e custeio e alimentação dos alunos.

Por todas essas dificuldades é que a Secretaria Estadual de Educação no final de 2011 autorizou a construção do novo prédio, para só então no próximo ano de 2012, finalizar a obra, para no início de 2013, funcionar as novas instalações. E agora com grande estrutura física, a Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito, funciona dentro de um espaço amplo com 12 (doze) salas de aula, 02 (dois) laboratórios, 01 (uma) Central de Línguas, 01 (uma)

brinquedoteca, 02 (dois) Laboratórios de Biologia e Química, 01 (uma) sala de Direção, 01 (uma) sala de Vice - direção, 01 (uma) sala de supervisão, 01 (uma) sala de professores, 01 (uma) sala de secretaria, 01 (uma) cantina, 01 (uma) quadra coberta, 01 (um) vestiário com 04 (quatro) sanitários, 02 (dois) banheiros PNE (Portador de Necessidades Especiais), 02 (dois) banheiros femininos e 02 (dois) masculinos.

Podemos afirmar que o corpo administrativo da Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito é composto de profissionais altamente qualificados e experientes, com grande vivência e conhecimentos atuais e abrangentes na área de educação. Baseadas neste sólido alicerce, as atividades de planejamento, direção, coordenação são realizadas com dedicação, eficiência e espírito inovador, visando sempre oferecer a todos os usuários da escola o melhor em qualidade de serviços, com rapidez, segurança e transparência.

Enfim, podemos dizer que Direção é o órgão executivo responsável pela administração dos serviços escolares no sentido de atingir os objetivos educacionais propostos. O Diretor é o representante legal e responsável pela coordenação do funcionamento geral do Estabelecimento de Ensino.

3.2 Estrutura Organizacional Pedagógica

As Escolas da Rede Estadual de Ensino adotarão, como norteadores de suas ações pedagógicas, o que está estabelecido na Resolução SEE/MG nº 2197 baseando-se nos princípios, éticos, políticos e estéticos.

Com referência ao corpo docente, todos os professores contam com formação acadêmica de licenciatura plena específica. Além de sua formação, os professores sempre estão adquirindo conhecimentos através de programas de formação continuada oferecidos pela SEE-MG e outros órgão estatais e privados.

Os professores são comprometidos com o que fazem e sempre estão levantando questionamentos em relação ao ensino/ aprendizagem e organização da documentação dos alunos e servidores desta Unidade de Ensino. No que se refere aos ajudantes de serviços gerais, destacamos que possuem o ensino médio.

A interação Escola/ Órgãos Centrais como MEC, SEE-MG e SRE se dá através de Legislação Específica, porém é uma relação de trocas, tanto de experiências como de resultados, os órgãos citados sempre estão presentes nesta Unidade de Ensino representados por inspetores, serviço pedagógico dentre outros. A Escola também se faz presente dentro destes órgãos através da direção e serviço pedagógico além do corpo discente e docente.

Atualmente a Escola conta com 05 turmas de Ensino Fundamental (anos iniciais), 05 turmas do Ensino Fundamental (anos finais), 02 turmas da EJA (Educação de Jovens e Adultos), 03 turmas do Ensino Médio, 01 turma de Normal Médio - Professor de Educação Infantil e 02 turmas de PRONATEC totalizando 16 turmas funcionando em três turnos, matutino (07:00 às 11:30), vespertino (13:00 às 17:30) e noturno (18:30 às 23:00). Também atende 05 turmas de Tempo Integral.

Considerando a necessidade de repensar o fazer pedagógico escolar e de elaborar um PPP objetivo apontando as finalidades e tarefa educativa, numa sociedade democrática e em constantes mudanças e seu compromisso em executá-las tais propostas foram repensadas, para nortear ainda mais o trabalho do corpo docente e pedagógico no sentido de proporcionar uma educação de qualidade que corresponda à concepção atual de educação e que tenha como objetivo o cidadão que pretende formar.

Todos os marcos descritos como eventos na escola são trabalhados em forma de projetos, onde traçamos coletivamente as metas a serem alcançadas em cada tema gerador trabalhado. Não somente os eventos fora da sala de aula como os que acontecem na própria sala de aula. Consideramos que o projeto deve ser trabalho dando vida ao conteúdo tornando a escola mais atraente. Como dissemos anteriormente, os marcos anuais, ou seja, os eventos realizados, tais como: carnaval, festa das mães, festa junina, cavalgada, festival de ciclismo, comemoração ao dia do estudante, dia dos pais, consciência negra (a maioria dos alunos são de etnia negroide), propiciam uma relação de carinho e afeto para com a comunidade.

Realizamos diversos projetos que visam o desenvolvimento das habilidades básicas e avançadas do corpo discente. Podemos citar o PIP (Programa de Intervenção Pedagógica) e demais projetos de reforço escolar,

projetos de literatura, projetos de aula de informática. Sempre se leva em conta a preocupação com a formação de valores voltados para a dignidade humana.

O mais importante no trabalho com projetos não é a origem do tema, mas o tratamento dispensado a ele, pois é preciso saber estimular o trabalho a fim de que se torne interesse do grupo e não de alguns alunos ou do professor, só assim o estudo envolverá a todos de maneira ativa e participativa nas diferentes etapas.

Por fim, destacamos que a Coordenação Pedagógica é responsável pelo cumprimento da política do Estabelecimento de Ensino com a finalidade de assegurar a qualidade do ensino. O Coordenador assessora pedagogicamente o Diretor, auxiliando e monitorando o trabalho docente, condenando o conselho escolar, as reuniões pedagógicas e de planejamento que acontecem semanalmente na escola. O planejamento é tratado com muita importância por todos os envolvidos no processo pedagógico.

4. CURRÍCULO

Entendemos que o currículo é a orientação do que deve ser seguido e trabalhado na instituição escolar, e que é um importante elemento construtivo na instituição, pois se refere à organização do conhecimento. O currículo é o plano da escola que vem pré-estabelecido pela SEE tendo as disciplinas distribuídas na sua carga horária. São elementos complementares os Conteúdos Básicos Comuns (CBC) e outros que contemplem a necessidade do aluno.

Anualmente é feita a seleção dos conteúdos pelos professores de cada disciplina, por série/ano de escolaridade contemplando as capacidades, habilidades e metodologias relacionadas com os mesmos, relacionando-os aos livros didáticos e paradidáticos.

Conforme o Título III da Resolução SEE nº 2197 de 26 de outubro de 2012 nos Artigos 56 e 57, temos que:

§ 1º: Na implementação do currículo, evidencia-se a contextualização e a interdisciplinaridade, ou seja, formas de interação e articulação entre diferentes campos de saberes específicos, permitindo aos alunos a compreensão mais ampla da realidade.

§ 2º: A interdisciplinaridade parte do princípio de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos e a contextualização requer a concretização dos conteúdos curriculares em situações mais próximas e familiares aos alunos.

O Plano Curricular do Ensino Fundamental e Ensino Médio, expressão formal da concepção do currículo da escola, decorrente de seu Projeto Político Pedagógico, contém a Base Nacional Comum, definida nas diretrizes curriculares, e uma Parte Complementar Diversificada, definida a partir das características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

A escola deve seguir o currículo preestabelecido, mas possui autonomia para adequá-lo a sua realidade, inserindo em seu contexto, realizando um trabalho multidisciplinar, assim os conteúdos se tornaram atrativos atendendo os anseios dos alunos e comunidade.

Discorda-se da reflexão feita pela autora Alice Cassimiro Lopes em “Discursos nas Políticas de Currículo”, pois a escola em questão entende e adéqua o currículo proposto, preocupando-se em educar o aluno em seu contexto histórico cultural atrelando o conhecimento ao mesmo. As avaliações externas oferecem às instituições a oportunidade de aprender com seus erros e incentivar a comunidade a repensar e atuar na melhoria de seus resultados e consequentemente na oferta de seu currículo.

A escola observa o que é proposto, mas realiza adequações objetivando a melhoria do processo ensino aprendizagem que somente acontece com a satisfação de todos os envolvidos no processo.

5. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

A cada fase da vida o aluno aprende de acordo com a sua fase: infância, adolescência... A escola deve sempre valorizar as atividades realizadas extraclasse para que haja a consolidação da aprendizagem. A escola organiza seu tempo e considera a realidade social, familiar e cultural dos alunos. Por isso, o Calendário Escolar elaborado pela Escola, encontra-se de acordo com os parâmetros definidos em norma específica, publicada anualmente pela Secretaria de Estado de Educação – SEE, discutido e aprovado pelo Colegiado e amplamente divulgado, tendo a aprovação da Inspeção Escolar. Confirmamos que existe o cumprimento das atividades nele previstas dentro de 200 (duzentos) dias letivos e carga horária de 800 horas, para os anos iniciais, e de 833 horas e 20 minutos, para os anos finais do Ensino Fundamental e

Ensino Médio. São considerados dias letivos todas as vezes que se reúnem alunos e professores para realização de atividades pedagógicas e dias escolares todas as vezes que são realizadas reuniões administrativas e pedagógicas.

Há necessidade contínua dos professores de preparação pedagógica, com objetivo de adotar métodos de ensinos atualizados, com utilização de técnicas diversificadas, não se limitando apenas no repasse de conhecimento. Dessa forma, o planejamento pedagógico é realizado pelo especialista semanalmente no atendimento individual de cada professor e, em grupo mensalmente, com estudos e capacitações. É proposta deste educandário incentivar o resgate da autoestima dos profissionais da educação, ampliando cada vez mais a sua participação em processos de Capacitação, ou seja, processos permanentes de construção do conhecimento, através de cursos oferecidos pela SEE, e buscando parceiras com o Instituto Superior de Educação Verde Norte e outras instituições ligadas ao nosso Sistema de Ensino.

A escola também proporciona o módulo II como troca de experiências, acompanhamento pedagógico para o professor em tempo agendado, além de reuniões e capacitações que são realizadas sempre que necessário, abordando temas como: inovação da prática pedagógica, redimensionando a construção do conhecimento. Todas com o principal objetivo: aprimorar pessoal e profissionalmente cada funcionário.

A escola oferece as seguintes modalidades de ensino:

O Ensino Fundamental

O Ensino Fundamental, com duração de nove anos, estrutura-se em 4 (quatro) ciclos de escolaridade, considerados como blocos pedagógicos sequenciais sendo ciclo da alfabetização, complementar e intermediário e de consolidação. Sendo oferecidos no matutino os anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano) e anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º).

Ensino Médio

O Ensino Médio, etapa conclusiva da Educação Básica, possui duração de 3 (três) anos (1º, 2º e 3º ano) sendo ofertados no vespertino e noturno.

Conforme Resolução SEE nº 2197/2012 os Componentes Curriculares obrigatórios do Ensino Médio que integram as áreas de conhecimento são os referentes à: linguagens, matemática, ciências da natureza e ciências humanas.

Educação de Jovens e Adultos

A Educação de Jovens e Adultos – EJA atende alunos acima de 15 anos que concluíram o ensino fundamental anos finais em regime presencial no turno noturno.

A Educação de Tempo Integral

A Educação Escola em Tempo Integral – PROETI objetiva a ampliação do tempo escolar dos alunos, maiores oportunidades para a intervenção pedagógica e formação social e cultural dos mesmos.

A jornada escolar ampliada tem a duração mínima de 03 (três) horas diárias durante todo o ano letivo e visa complementar a formação além da Escola, com a participação da família e da comunidade. As atividades da jornada ampliada são desenvolvidas dentro do espaço escolar, conforme a disponibilidade da Escola, ou fora dele, em espaços distintos da cidade ou do entorno em que está situada a unidade escolar, mediante as parcerias estabelecidas.

A escola desenvolve o Projeto Estratégico Educação Escola em Tempo Integral, autorizado pela SRE de Janaúba em Abril de 2009, com o funcionamento de 05 turmas no turno vespertino atendendo alunos do 1º ao 5º ano e 01 turma também no turno vespertino atendendo alunos do 6º ao 9º ano, funcionando até o término do ano letivo, cujos objetivos são: levar qualidade do ensino ao aluno, promover o adiantamento daqueles com defasagem e atender as suas necessidades educacionais e sociais por meio da extensão do tempo de permanência do aluno na escola. Os educandos desenvolvem atividades de

linguagem e matemática, artísticas e esportivas- motoras, além de formação social, todas elas voltadas para o aprendizado.

Curso Técnico de Informática – PRONATEC

A Bolsa Formação do PRONATEC funciona na forma concomitante atendendo alunos matriculados no ensino médio com o intuito de oferecer formação profissional e tecnológica. A organização curricular dos cursos técnicos de nível médio leva em consideração a demanda a ser atendida, suas necessidades e a inserção no mercado de trabalho.

A avaliação se dá a partir das atividades desenvolvidas, sendo 60 % (sessenta por cento) para avaliações e testes e 40 % (quarenta por cento) para trabalhos e pesquisas, cujo objetivo é a verificação da aprendizagem bem como do trabalho realizado.

Curso Normal - Professores da Educação Infantil

O Curso Normal Professor da Educação Infantil é organizado em regime semestral de 100 dias letivos, 20 de semanas letivas, 20 módulos aula de 50 minutos. O curso terá a duração de 1 ano e 1 semestre. A prática de formação inclui observação, participação e iniciação profissional com carga horária de 500 horas e intervenção no processo de aprendizagem com 300 horas, perfazendo um total de 800 horas. São destinadas estratégias que possibilitam a compreensão de diferentes situações de vivência, aprendizagem e experiências através de:

- Utilizar recursos audiovisuais tecnológicos;
- Realizar atividades individuais e/ou em grupo;
- Realizar aulas expositivas dialogadas explorativas e explicativas;
- Realizar atividades de reforço quando forem detectadas dificuldades de assimilação do conteúdo;
- Propor atividades em folhas xerocopiadas;
- Propor e realizar atividades de leitura de palavras, frases e textos;
- Realizar trabalhos individuais e/ ou em grupos;

- Revisão dos conteúdos estudados sempre que forem detectadas dificuldades de assimilação dos conteúdos;
- Dar assistência individual nas carteiras dos alunos que apresentarem dificuldades de aprendizagem;
- Fazer recuperação paralela dos alunos que não alcançaram os objetivos propostos;
- Desenvolver debates com os alunos sobre conteúdo estudado;
- Realizar correção das atividades e testes para análise dos erros cometidos pelos alunos;
- Fazer pesquisas em dicionários, internet e outros meios para expandir o conhecimento.

A avaliação do desempenho do aluno acontecerá de forma contínua levando sempre em consideração os aspectos qualitativos da aprendizagem. Os instrumentos e situações de avaliação adotadas pela Escola podem ser os mais variados: escritos, orais, trabalhos, pesquisas individuais, em dupla, em grupo. Cabe ao professor observar, interpretar, investigar e buscar acompanhar o processo de construção do conhecimento do aluno e identificar seus progressos, ou seja, a comparação entre os objetivos propostos e as aprendizagens alcançadas ao final do período letivo. A avaliação será expressa em pontos cumulativos, numa escala de 0 (zero) a 100 (cem), por conteúdos curriculares, distribuídos pelo Conselho de Classe em cada disciplina.

Acompanhamento e avaliação do desenvolvimento do aluno

O Professor realizará a avaliação por meio de: observação sistemática, utilizando alguns instrumentos, como registro em tabelas, listas de controle, diário de classe, ficha de acompanhamento, autoavaliação; pesquisas; relatório; prova operatória; debates; análise de produções, trabalhos, avaliações e outros. Nesse sentido compreendemos que todas as atividades e tarefas escolares são instrumentos de avaliação. Os trabalhos em grupo, em equipes, em duplas, os testes e provas individuais ou em duplas, os deveres de casa, criação de jornais, produção de texto, relatos gráficos, relatórios, eventos culturais a observância do desempenho dos alunos, o desenvolvimento do espírito crítico, do respeito. A observação do desenvolvimento do uso da leitura

e escrita como instrumento de comunicação social, o uso e elaboração do raciocínio lógico, matemático.

A escola ainda deve organizar diferentes estratégias para ampliar as oportunidades de aprendizagem e de avaliação dos alunos, oferecendo no decorrer do ano letivo e após o mesmo.

Os estudos de recuperação se destinam ao aluno que apresenta dificuldades e tem como objetivo corrigir deficiências na aprendizagem dos conteúdos ministrados e será paralela, ou seja, deve acontecer no momento em que a deficiência se apresentar. Esses estudos constituem oportunidades diversificadas e diferenciadas no processo de aprendizagem do aluno, tendo em vista a melhoria do seu aproveitamento. No momento em que diagnosticar a deficiência do aluno, cabe à escola e principalmente ao professor, ministrar atividades planejadas para cada conteúdo a ser recuperado. As atividades destinadas à recuperação serão planejadas, acompanhadas e avaliadas pelo corpo docente e especialista da escola, devendo também envolver a direção e outros.

Destaca-se que para a recuperação dos alunos com dificuldades de aprendizagem deverão ser utilizadas as seguintes estratégias:

- Atendimento em outro horário ou no mesmo horário, com o professor recuperador quando possível;
- Reprogramação dos processos e métodos de ensino para representação do conteúdo não vencido;
- Grupos diversificados de trabalhos, em sala de aula, onde uns ajudam os outros;
- Utilização de monitoria em sala de aula, aproveitando os alunos de melhor desempenho;
- Atividades diversificadas, atraentes, criativas que instiguem o aluno a pensar.

O trabalho da recuperação paralela deverá ser planejado pelos professores em conjunto com o Serviço Pedagógico e Direção da Escola, devendo ser acompanhados e avaliados os seus resultados para fins de replanejamento, se necessário. São organizadas variadas estratégias de recuperação da aprendizagem definidas em seu Plano de Intervenção

Pedagógica, são elas: progressão continuada e progressão parcial. As formas de recuperação conforme definidas na Resolução SEE 2197/2012 são oferecidas através de estudos contínuos de recuperação, estudos periódicos de recuperação, estudos independentes de recuperação. Considera-se como aproveitamento de estudo o sistema de pontos, no qual o aluno poderá conseguir, durante o ano letivo, 100 (cem) pontos, que serão distribuídos por bimestres, sendo 50 % (Cinquenta por cento) para trabalhos, 40% (quarenta por cento) para avaliações e 10 % (dez por cento) para o processo de formação do aluno (Atitudes e Valores éticos, Compromisso e Assiduidade, Criatividade e Criticidade) da seguinte forma:

1° Bimestre – 20 pontos – média 12 pontos

2° Bimestre – 30 pontos – média 18 pontos

3° Bimestre – 20 pontos – média 12 pontos

4° Bimestre – 30 pontos – média 18 pontos;

Para alcançar a aprovação, o aluno precisa obter 60% (quantidade mínima) da nota anual. O Boletim Escolar fornece informações sobre o desenvolvimento do aluno, possibilitando aos pais e ao próprio aluno refletir sobre as evoluções da aprendizagem, identificar as dificuldades e propor alternativas para assegurar o sucesso escolar. A Ficha de Transferência acompanha o aluno em caso de transferência durante e ao final do ano de escolaridade do ciclo, contendo de forma sucinta, os registros extraídos da Ficha de Acompanhamento do aluno relativos à frequência, os conteúdos curriculares ministrados, seu processo de formação, os indicadores de progresso do aluno e ainda recomenda.

Para este educandário, os resultados são importantes porque apontam em que aspectos a ação docente deve ser modificada ou adaptada de forma a atender às necessidades de desenvolvimento da turma. As modificações e/ou adaptações podem incluir uma orientação dos conteúdos, a criação de novas atitudes, uma nova programação de exercícios, a construção de novas relações professor/aluno e aluno/professor, a busca de maior interação entre escola e família.

Os resultados das avaliações do SIMAVE (Sistema Mineiro de Avaliação da Educação) são destinados aos alunos do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio e tem por objetivo diagnosticar e

oferecer informações relevantes ao estado para orientar a formulação de políticas públicas, bem como oferecer a escola subsídios para redirecionar seu projeto pedagógico, visando torná-la mais eficaz. Ressaltamos que esse também é o objetivo da Avaliação Censitária, destinada aos alunos do 3º ano do ciclo inicial da alfabetização, cujo resultado demonstrou que existe diferença de aprendizagem em algumas regiões de Minas. Fazendo-se necessário adotar medidas de caráter extraordinário que virão sanar o foco da dificuldade detectada através do Plano de Intervenção Pedagógica que tem como finalidade analisar os resultados das avaliações externas, verificando os alunos de baixo desempenho e desenvolver metas para o melhoramento da leitura, escrita e interpretação.

Outro resultado obtido que vem auxiliando muito o trabalho de redirecionamento do ensino e da aprendizagem são as Olimpíadas Mineira e Nacional, desempenhando um papel fundamental, no estímulo a participação e competição entre alunos etapa por etapa.

6. PROCESSOS DE DECISÃO

O diretor busca desenvolver uma gestão de escola democrática, compartilhando decisões e informações, preocupando-se com a qualidade da educação e com a relação custo benefício, buscando a transparência (capacidade de deixar claro para a comunidade como são usados os recursos da escola, inclusive os financeiros). É importante apontar que o diretor deve descentralizar o poder, incentivando a participação e respeitando as pessoas e suas opiniões e desenvolver um clima de confiança entre os vários segmentos da comunidade escolar.

No estado, como todos sabem, há o processo de eleição que ocorre de 4 em 4 anos, mas o estado não cumpre os prazos em virtudes de algumas situações, das quais não sabemos responder das mudanças dos tempos destinados ao período de gestão nas escolas. Destacamos que o processo de escolha dos profissionais que atuam nesta escola segue a legislação em vigor para Organização do Quadro Pessoal das Escolas e Designação para o exercício de Função Pública da Rede Estadual que acontece por meio de votos de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar, de forma

democrática, ética e transparente, promovendo a cidadania em todo âmbito escolar.

A gestão democrática e participativa na escola é importante para que existam espaços onde os diversos segmentos possam atuar. São vários instrumentos na construção desses espaços, a saber:

Conselho escolar/colegiado: Tem como objetivo acompanhar o desenvolvimento da prática educativa, sendo mais um espaço no interior da escola que permite as pessoas o exercício da cidadania. Composto por representantes de todos os segmentos da escola, titulares e suplentes com eleições a cada dois anos, com funções consultivas e deliberativas e age em sintonia com os setores administrativo, financeiro e pedagógico.

Conselho de Classe: Órgão de natureza consultiva e deliberativa com representantes de todos os segmentos da escola cuja responsabilidade é analisar ações educacionais voltadas ao ensino/aprendizagem, além de ser um espaço de reflexão pedagógica e de busca por alternativas para as dificuldades de aprendizagem. O conselho de classe presente na organização desta escola tem como função primordial analisar e acompanhar o desenvolvimento do aluno em todo o processo ensino aprendizagem e, conseqüentemente, a prática docente. É a oportunidade de discutir, a luz dos objetivos propostos, as dificuldades enfrentadas, a parcela de responsabilidade de cada um em todo o processo e principalmente estratégias que serão adotadas para que todo o conjunto alcance seus objetivos.

Conselho Tutelar: O presente órgão tem como atribuição zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente. Sendo o principal instrumento de participação comunitária na aplicação das medidas judiciais e na fiscalização da ação concreta nesse campo. No Distrito em que está situada a escola, o Conselho Tutelar não está presente diariamente, pelo fato de ter sua sede situada na Cidade de Catuti, a vinte e dois quilômetros de distância, dificultando assim, a sua melhor e mais rápida atuação. Enfrentando dessa forma, certa demora no atendimento dos casos a ele direcionados. Mas, a escola mantém um estreito relacionamento com o Conselho Tutelar da região e busca ajuda sempre que necessário através da comunicação e socialização da transparência de suas ações. Todavia, é necessário ressaltar que só o fato da

criação desse órgão já é muito importante porque se tem um forte aliado na busca da garantia do direito à educação.

Líder de Classe: Cada turma escolhe o seu líder num processo democrático de decisão mediado pelo especialista. O líder é o aluno que irá representar a turma nos conselhos de classe durante o ano letivo.

Professor Coordenador: Escolhido no início do ano, através de eleição em sala de aula, auxiliado pelo especialista esse professor será o mediador e orientador da turma nos eventos e atividades escolares, etc.

Avaliar faz parte da necessidade de se conhecer a realidade escolar oferecendo subsídios para as ações da escola, por isso a escola realiza avaliação de desempenho de seus servidores conforme exigências da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais. Existe uma comissão formada por servidores indicados pelos seus pares que anualmente se reúne para realização do processo de avaliação, existe também o acompanhamento das ações realizadas semestralmente. A escola realiza duas vezes ao ano a avaliação institucional onde são avaliados os processos pedagógicos, administrativos e financeiros, a equipe diretiva e o trabalho docente, essa avaliação é realizada por toda comunidade escolar.

7. RELAÇÕES DE TRABALHO

A organização do trabalho pedagógico no interior da escola está calçada nas atitudes de solidariedade, de participação colegiada, na divisão do trabalho. A direção juntamente com a equipe pedagógica realiza ao longo do ano letivo capacitações, oficinas e momentos de estudo e reflexão da prática pedagógica com seus professores e demais servidores. A SEE/MG em parceria com a Superintendência Regional de Ensino de Janaúba realiza no decorrer do ano encontro entre educadores da regional, capacitações para os diversos servidores, além da divulgação de material instrucional para as escolas e parceria das mesmas com a SRE, fortalecendo assim o trabalho realizado.

Disciplinas e formação éticas dos alunos

A escola pratica a justiça, incentiva a responsabilidade pessoal, a tolerância, a liberdade de expressão e generosidade, bem como propõe projetos e situações de reflexões. Vale destacar que em um dos projetos propostos, os alunos analisaram os valores humanos e montaram coletivamente o Código de Convivência dos Alunos, que consta no regimento da escola.

Deveres: compete ao pessoal docente

São deveres dos professores:

- 1-Participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento;
- 2-Elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- 3-Zelar pela aprendizagem dos alunos;
- 4-Estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- 5-Ministrar os dias letivos e horas-aulas estabelecidas, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- 6-Reunir-se na escola para avaliação coletiva das ações desenvolvidas, estudo e redimensionamento do processo pedagógico;
- 7-O período de trabalho a que se refere o item anterior inclui-se na carga horária normal do professor, que deve planejar atividades curriculares a serem desenvolvidas pelos alunos;
- 8-Acatar as decisões da diretoria e demais autoridades de ensino;
- 9-Atribuir bimestralmente a todos os alunos sob sua responsabilidade os conceitos e faltas na forma determinada na lei em vigor e entregá-los na secretaria, nos prazos marcados pela diretoria e serviço pedagógico da escola;
- 10-Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade;

- 11-Colaborar e participar com a diretoria da escola da organização e execução de atividades complementares de caráter cívico, cultural recreativo e reuniões programadas;
- 12-Comparecer às reuniões pedagógicas e do conselho de classe quando convocado pelo diretor e/ou serviço pedagógico;
- 13-Cumprir os dias afixados no calendário escolar e os horários escolares;
- 14-Elaborar e cumprir o plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- 15-Estar presente na sala de aula na hora marcada para início das atividades;
- 16- Fornecer ao serviço pedagógico da escola informações sobre seus alunos;
- 17-Manter contato com os pais ou responsáveis informando-os e orientando-os sobre o desenvolvimento do aluno;
- 18-Manter e fazer a disciplina na escola, em sala de aula e fora dela, de tal maneira que as atividades escolares se desenvolvam em um ambiente de ordem e respeito;
- 19-Manter rigorosamente em dia a escrituração dos diários de classe que deverá ser feita com máxima clareza, precisão, sem emenda e/ou rasuras.
- 20-Respeitar a diferença individual do aluno, sua possibilidade e limitações, mantendo-o em classe no período de aula;
- 21-Responder pela ordem em sala de aula, pelo bom uso do material didático;
- 22-Ser pontual;
- 23-Zelar pela aprendizagem dos alunos, tomando todas as providências para que haja aprendizagem;
- 24-Zelar pelo bom nome da escola, dentro e fora dela.

Direitos do pessoal docente

São direitos dos professores:

- 1-Exigir tratamento e respeito condigno a sua missão de educador;
- 2-Requisitar o material didático que julgar necessário as aulas, dentro das possibilidades da escola;
- 3-Utilizar livros e materiais didáticos necessários ao exercício de suas funções;
- 4-Receber incentivos para realização de trabalhos didáticos ou técnico-científicos, referente à sua função;

5-Usufruir as demais vantagens previstas na lei.

São deveres do pessoal discente

1-Abster-se de atos que perturbem sua ordem, ofendam os bons costumes ou importem em desacato às leis, às autoridades escolares ou aos professores, funcionários, bem como aos representantes de turma, no uso de suas atribuições;

2-Acatar a autoridade do diretor, dos professores e demais funcionários da escola, tratando-os com urbanidade e respeito;

3-Acatar rigorosamente as proibições referentes à introdução e uso de bebidas alcoólicas, tóxicos, cigarros e similares, no recinto da escola, que possam conduzir à aquisição e fixação de hábitos nocivos, à saúde e à sociedade;

4-Agir com prioridade na execução dos trabalhos e testes escolares;

5-Comparecer às comemorações cívicas, sociais, culturais e religiosas promovidas pela escola, dentro ou fora dela, portando-se com irrepreensível conduta;

6-Comunicar, por escrito, à Secretaria da Escola, o seu afastamento temporário ou definitivo, por motivo de saúde e outros;

7-Contribuir no que lhe couber para o prestígio da escola;

8-Cumprir o horário determinado pela diretoria;

9-Zelar pelo patrimônio da escola, não escrevendo nas carteiras, mesas e paredes;

10-Conservar a limpeza dos corredores, pátios, banheiros, salas de aulas, bibliotecas e demais dependências, sempre jogando lixo nas lixeiras;

11-Permanecer na sala de aula durante a troca de professores;

12-Não circular nos pátios e corredores nos horários das aulas;

13-Respeitar colegas, professores e funcionários, evitando apelidos, vaias, brincadeiras desagradáveis e agressivas;

14-Usar quando possível, o uniforme com calça, bermuda ou saia comprida de forma respeitosa;

15-Pegar quantidades certas de merenda, para evitar desperdícios;

16-Não adotar processos fraudulentos na realização de avaliações, trabalhos, teste e exercícios.

Vedações aos discentes

- 1-Agressão física ou moral aos colegas;
- 2- Alterar mensagens ou avisos afixados pelo Diretor ou por ele autorizados;
- 3-Depreciar, emendar ou rasurar qualquer escrituração relativa à sua vida escolar ou de outrem;
- 4-Atitudes provocadas de indisciplina;
- 5-Ausentar-se da escola sem permissão do diretor ou funcionário responsável pelo turno, ou ainda sem autorização dos pais e/ou responsável;
- 6-Deixar de assistir aulas, estando na escola;
- 7-Entrar na sala de aula ou dela sair, durante as aulas sem a permissão do professor;
- 8-Entrar para assistir as aulas após ter dado o sinal para início do primeiro horário, salvo quando autorizado pela direção e/ou serviço pedagógico;
- 9-Incitar ausência e impedir a entrada de colegas na escola;
- 10-Ler ou trazer para a escola livros, revistas, periódicos, boletins, escritos e gravuras que atentem contra a moral, bons costumes, ordem e disciplina da escola;
- 11-Praticar atos que perturbem a ordem e ofendam os bons costumes ou importem em desacato às leis, bem como iniciativas e/ou participar de manifestações ofensivas às autoridades, pessoas ou instituições;
- 12-Tomar iniciativa ou adotar qualquer definição em que envolva o nome da escola sem estes expressamente autorizados pelo Diretor;
- 13-Trazer e/ou usar quaisquer objetos perigosos para a integridade física e moral;
- 14-Praticar atitudes e/ou palavras em desacato ao Diretor, Professor, colegas e demais funcionários da escola;
- 15-Utilizar celulares dentro da sala de aula, sendo permitido o uso somente no pátio e no horário do recreio;
- 16-Namorar dentro da sala de aula;
- 17-Andar de bicicleta dentro da escola.

Das penalidades aos discentes

Constatado que houve o descumprimento de quaisquer deveres mencionados no item anterior, caberá à escola, registrar a ocorrência em livro próprio da turma, correspondente a série ou ano em que o aluno notificado estuda. Caberá à escola também o envio de comunicado, convocando o pai ou responsável para assinar na ocorrência, para que o mesmo fique ciente do ocorrido. E ainda, depois de acionada a família, se o descumprimento das regras persistirem, será lavrada uma segunda ocorrência, na qual impossibilitará a participação efetiva desse aluno nos eventos culturais, esportivos e festivos realizados na escola. Verificado ainda, que mesmo depois de duas ocorrências registradas, o aluno persista no descumprimento, o fato será comunicado ao Conselho Tutelar através de ofício, e esse deverá intervir com a família e a escola na resolução do problema de caráter disciplinar.

A escola e seus profissionais

A relação professor-aluno deve possibilitar o desenvolvimento de ações que favoreçam o dinamismo no processo ensino-aprendizagem. Ela deve se caracterizar por uma troca efetiva de experiências na construção do conhecimento, buscando extrapolar o modelo tradicional centrado na figura do professor transmissor do conhecimento, que percebe o aluno como um ser passivo. Isso significa romper com as barreiras do autoritarismo, da passividade e da verticalidade, buscando desenvolver ações que privilegiem o diálogo e a interação, no sentido de construção coletiva do saber considerando a realidade social do aluno. Para garantir os ensinamentos acerca da democracia, é que foram criadas regras para discentes e docentes que servirão como incentivo ao respeito mútuo.

Os docentes recebem suas turmas através do direito do servidor que possui maior tempo na função, na escola e no Estado. A escola considera que o aluno deve estar no centro de todas as ações educativas e para isso há a valorização do trabalho do professor por meio do apoio pedagógico e material, capacitações, ações de incentivo a autoestima com palestras, confraternizações, momentos de lazer e interação em grupo. A escola também possui boa relação com a comunidade e realiza diversos eventos como a abertura da escola para a comunidade e atividades de valorização da família. A

escola acredita que somente com a valorização dos envolvidos no processo educativo irá concretizar seus objetivos oferecendo educação de qualidade.

8. AVALIAÇÃO

Avaliação é um processo necessário no cotidiano escolar, a partir da mesma é possível nortear os trabalhos, direcionar e facilitar toda atividade pedagógica. A avaliação na E. E. Joaquim Teixeira de Brito é considerada como forte instrumento no fazer pedagógico. Destacamos que é realizada em vários momentos ao longo do ano letivo, a saber: pelos professores bimestralmente, pelo serviço pedagógico semestralmente, sempre com o objetivo de diagnosticar os avanços e deficiências do processo ensino/aprendizagem, são realizadas também as avaliações externas como PROEB, PROALFA, PROVA BRASIL, PAAE cujo objetivo é orientar as políticas públicas para a educação. Ressaltamos que essas avaliações vieram despertar nos funcionários da escola o interesse em investir melhor em seu trabalho.

A avaliação institucional também acontece por meio de questionário respondido pelos pais, a avaliação dos servidores acontece por meio do processo de avaliação de desempenho realizada anualmente por comissão formada através de indicação dos servidores. Os registros são realizados através de tabulação, gráficos e atas. Para ser coerente com os princípios da flexibilidade curricular e da individualização do atendimento escolar, a avaliação deste educandário é uma ação processual e dinâmica de intervenção contínua no processo de construção do conhecimento, inerente à própria aprendizagem e tem como função básica acompanhar o desenvolvimento contínuo e progressivo do aluno. Ela fornece informações fundamentais para o professor interpretar o estágio de desenvolvimento do aluno e mapear os aspectos para os quais deve direcionar.

A Escola participa do programa de Avaliação da Escola Pública (SIMAVE/PROEB/PROALFA) envolvendo todos os alunos das turmas avaliadas, pais, servidores e colegiado. Essa avaliação possibilita à escola conhecer a qualidade do ensino que oferece e identificar onde e como pode melhorar, realizando uma autoavaliação de seus trabalhos. Além disso, a

avaliação permite conhecer o desempenho dos alunos em aspectos cognitivos dos conteúdos curriculares, identificar nesses conteúdos os pontos críticos que necessitam maior atenção e intervenção imediata e prioritária para melhoria do ensino e da aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito tem consciência da amplitude de sua função social, que vai muito além de transmissão de conhecimentos. A escola é uma instituição formadora de cidadãos para atuar no presente e transformá-los de forma consciente. A proposta pedagógica da Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito norteará as ações que serão desenvolvidas nessa instituição de ensino, visando o bom atendimento dos educandos, suas expectativas e as aspirações da comunidade. Esta proposta propõe e objetiva as metas a serem alcançadas mediante diagnósticos apresentados a comunidade escolar. Dessa forma, a escola dinamiza um planejamento participativo para renovar sua prática constantemente, garantindo sua autonomia pedagógica. Neste sentido, a ação participativa no processo de planejamento e sistematização dos objetivos a serem alcançados busca novos paradigmas para a aprendizagem de nossos educandos.

Temos o princípio de direcionar sempre os alunos em suas relações interpessoais, cognitivas e sociais, promovendo uma educação onde haja autonomia moral e intelectual. O marco referencial da proposta visa à formação de indivíduos capazes de gerir seu aprendizado com autonomia e que utilizem o patrimônio público como um bem pertencente a todos, exercitando assim a cidadania. O referencial pedagógico baseia-se na resolução de problemas, no diálogo e na reflexão conjunta, tanto no que se refere ao conteúdo programático quanto ao andamento da unidade escolar.

Esta proposta sustenta a necessidade de desenvolver as competências e habilidades básicas a cada nível de ensino; elaboração e execução de projetos visando superar as dificuldades encontradas pelos alunos, professores e demais funcionários, garantindo assim aquisição de conhecimentos e ampliação do repertório cultural e bom desempenho de todos nos seus devidos papéis na construção de uma escola ideal.

Para que esse projeto seja desenvolvido com sucesso é imprescindível o envolvimento de todos, a participação ativa, criativa e crítica de toda comunidade. Não existem manuais, cursos ou planos de carreira que assegurem a concretização de ideais de forma automática, mas é percebido que a criação de condições favorável desperta desejos, estimula vontades, assim é preciso intervir nas situações, pois nada é irreversível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.
- CATUTI. **Projeto Político Pedagógico**. Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito, Catuti/MG, 2014.
- CAVALIERE, Ana Maria. **Tempo de Escola e Qualidade na Educação Pública. Educação e Sociedade**, vol.28,nº100-Especial,p.1015-1035, out.2007.Disponível em <http://www.scielo.br>. Acesso em 01/08/2014.
- CURY. Carlos Roberto Jamil. O Direito à Educação: Um campo de atuação do gestor educacional na escola. In: **Escola de Gestores**. Fundamentos do Direito à Educação, 2009. Disponível em <http://www.moodle3.mec.gov.br>. Acesso em 10 de agosto de 2014.
- Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental Parecer CEB 04/98**. Disponível em <http://www.abc.gov.br>. Acesso em 29 de julho de 2014.
- DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J. F.; SANTOS, C. A. **A qualidade da educação: conceitos e definições**. USP, São Paulo, 2007. Disponível em <http://www.publicacoes.inep.gov.br>. Acesso em 10/julho/2014.
- FILHO, Vicente Henrique de Oliveira. **As novas tecnologias e a mediação do processo ensino/aprendizagem na escola**. Formador do Núcleo de Tecnologia Educacional de Caxias, MA – Brasil.
- FREITAS, Luiz Carlos de. **Ciclo ou séries? O que muda quando se altera a forma de organizar os tempos-espacos da escola?** Disponível em FEUNICAMPfreitas.list@uol.com.br. Acesso em 16/07/2014.
- GAGNÉ RM. **Princípios essenciais da aprendizagem para o ensino**. Porto Alegre(RS): Editora Globo; 1980.
- LA ROSA, Jorge. **Psicologia e Educação: O significado do Aprender**. 7ª Edição. Porto Alegre: EDIPUCRS,2003.
- LOPES, Alice C. **Discursos nas políticas de currículo. Currículo sem Fronteiras**, v.6, n. 2, p.4, jul/dez. 2006. Disponível em <http://www.curriculosemfronteiras.org>. Acesso em 20 agosto 2014.
- MORETTO, Vasco Pedro. **Prova – um momento privilegiado de estudo – não um acerto de contas**. 3 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- PCNs 2009**. Disponível em: <http://www.beckerhistoria.blogspot.com>. Acesso em 30/07/2014.

ROLFSEN, A. B.; MARTINEZ, C. M. S. **Programa de intervenção para pais de crianças com dificuldades de aprendizagem: um estudo preliminar**, Paidéia, Ribeirão Preto, v.39, n.18, p.175-188, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v18n39/v18n39a16.pdf>>. Acesso em: 08 Janeiro. 2015.

Resolução SEE nº 2197 de 26 de outubro de 2012 .Disponível em :<http://pt.scribd.com/doc/111313245/RESOLUCAO-SEE-N%C2%BA-2197-2> organizacao-e-funcionamento-da-educacao-basica-nas-escolas-estaduais. Acesso em 07/08/2014.

VEIGA, I. P. A. (Org.) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 23. ed. Campinas: Papirus, 2001. **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**.